

INTERCULTURALIDADE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Giselle Larizzatti Agazzi ¹

Grace Oliveira ²

RESUMO

Desenvolver estratégias e possibilidades para a promoção da interculturalidade nos cursos de licenciatura é uma busca permanente, que exige iniciativas que vão desde o estudo teórico de autores como Krenak, Nêgo Bispo, Sueli Carneiro e Márcia Kambeba, até práticas capazes de romper com a monocultura universitária branca, reconhecida nos territórios acadêmicos. A filósofa, educadora e artista indígena Critine Takuá, uma das expoentes do “Selvagem Ciclo de Estudos”, tem sido uma voz importante para denunciar o efeito nocivo das escolas não indígenas na subjetividade das crianças e dos jovens, porque é, nas palavras da ativista, um “projeto colonial de dominação das mentes”. Encontrar brechas no sistema que tem mantido tal projeto é o que movimentou a promoção de oficinas de guarani mbya na Aldeia Paranapuã, pelas mãos da professora indígena Suelen Oliveira, ao longo do segundo semestre de 2024. A comunicação oral pretende mostrar o impacto dessas vivências na formação inicial de futuros pedagogos, mensurado por meio de questionário estruturado e rodas de conversa desenvolvidas ao término do projeto com estudantes que participaram de pelo menos 75% das oficinas. Os resultados coletados evidenciam a importância de possibilitar experiências interculturais mais orgânicas em cursos de formação de professoras/es, a fim de contribuir com o ensino anti-contracolonial.

Palavras-chave: Interculturalidade, Formação de professores, Ensino anti-contracolonial.

¹ Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Metropolitana de Santos - SP,
gisellelarizzattiagazzi@gmail.com

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Metropolitana de Santos - SP,
oliveiragrace42@gmail.com;

